

Gaúchos se preparam para garantir governo ao PDT

GUSTAVO KRIEGER
Correspondente

Porto Alegre — Os nomes deles não estavam nas cêculas ou cartazes de propaganda e muitos não apareceram sequer nos espaços de propaganda eleitoral gratuita do TSE. Mesmo assim, um grupo de políticos do Rio Grande do Sul acompanha as apurações no estado com atenção que rivaliza com a dos presidenciáveis. São os possíveis candidatos ao governo do estado no ano que vem, para cujas pretensões o resultado deste ano pode ser fundamental.

Como “Brizola foi uma verdadeira “patrola” na eleição gaúcha, fazendo mais de dois terços dos votos, quem mais ganhou ao menos no primeiro momento foi o PDT. O partido ganhou força e agregou novos eleitores, mas continua sem ter um candidato em condições de ser favorito. Seus dois nomes mais fortes, o ex-pre-

feito de Porto Alegre Alceu Collares e o deputado estadual Carrion Júnior, seriam “zebras” em condições normais. Com a boa performance de Brizola ganharam chances e se transformarão em favoritos absolutos se o candidato pedetista vencer o segundo turno das eleições presidenciais.

O ex-deputado Nelson Marchezan é candidato ao governo gaúcho desde 1982 e acredita ter agora sua grande chance de vencer. Por isto, tentou se preservar ao máximo nesta eleição presidencial que para ele representa um desagradável acidente de percurso. Não apoiou o candidato de seu partido, Paulo Maluf, mas também não aderiu a Collor de Mello ou Brizola, tentando evitar desagradar parcelas no eleitorado. Conseguiu se preservar externamente, mas ganhou a oposição da ala “xiita” do PDS, que o acusa de ter traído a legenda ao não apoiar Maluf.